SINESP
DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
ISEM
ISSN: 2359-5523

RETRATO DA REDE 25/26

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PESQUISA MOSTRA: Governo desmonta a escola pública para terceirizar e privatizar

Sobrecarga e adoecimento para a categoria

Prejuízos no atendimento à comunidade escolar

ISEM 0,39 expõe de resultados da política de caos e desmonte da escola pública do prefeito

Política e omissões do governo e da SME pioram as condições de trabalho e adoecem os educadores



Pesquisa SINESP/DIEESE põe problemas da RME em evidência e dá base a denúncias, pautas, reivindicações e lutas

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO
DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

RETRATO da REDE 2025/2026

Elaborado a partir de pesquisa anual, aplicada pelo SINESP em dezembro de 2025, com a parceria do DIEESE, formato online e a participação de 1.396 Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R438

Retrato da rede [recurso eletrônico] / Jornalista Responsável José Bergamini – n. 13 (dez./2023) -. São Paulo : SINESP, 2023

18 p.: il. color

Anual
Modo de acesso: <https://www.sinesp.org.br/multimidia/publicacoes-sinesp/category/4-retratos-da-rede >
ISSN:2350-5531 (impresso)

1. Organização escolar. 2. São Paulo. I Bergamini José. II. Título

CDU: 371(815.6SP)
CDD: 371.2098161

Gustavo Moura – Bibliotecário CRB-8/9587

Jornalista responsável:
José Bergamini, MTB 23668

Tiragem: 5.000 exemplares

Design e diagramação:
Imprensa SINESP

Fotos: Imprensa SINESP

Impressão: Formacerta - 2081 6000

www.sinesp.org.br (11) 3116-8400 YouTube sinespsp

SINESP

Presidente:
Norma Lúcia Andrade dos Santos

Vice-Presidente:
Letícia Grisólio Dias

Secretária Geral:
Rosana Capputi Borges

Vice-Secretária Geral:
Denise Regina da Costa Aguiar

Diretor de Adm. Financeira:
João Alberto Rodrigues de Souza - *"in memoriam"*

Vice-Diretora de Adm. Financeira:
Sonia Maria Ferrarez Rodrigues

Diretor p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:
Douglas Eduardo Rosa

Vice-Diretora p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:
Valéria Leão Ramos

Diretora de Eventos Educacionais:
Rosa Maria Pereira de Araújo Correa

Vice-Diretor de Eventos Educacionais:
Emilio Celso de Oliveira

Diretora Cultural:
Alcina Carvalho Hatzlhoffer

Vice-Diretora Cultural:
Egle Prescher Iaconelli

Diretor de Imprensa:
Rui Ferreira da Silva Junior

Vice-Diretora de Imprensa:
Márcia Fonseca Simões

Diretora de Políticas Sociais:
Maura Maria da Silva

Vice-Diretora de Políticas Sociais:
Regina Cleia Almeida

Diretor de Organização Sindical:
André Luiz Bafume

Vice-Diretora de Organização Sindical:
Flordelice Magna Ferreira

Conselho Fiscal

Titulares: Getúlio Marcio Soares, Marcia Gargiulo Krause, Thellma Figueiredo de Souza

Suplentes: Edilene de Fátima Clemente, Janete Silva de Oliveira, Patricia Andreotti Giroldo

SUMÁRIO

RETRATO DA REDE 25/26

05 APRESENTAÇÃO

06 EDITORIAL

08 ISEM 2025/2026

09 SAÚDE: ISEM 0,20, O PIOR ÍNDICE

10 GESTÃO DE PESSOAS: ISEM 0,22

11 APOIO TÉCNICO DA SME: ISEM 0,39

12 CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO: ISEM 0,39

13 AMBIENTE FÍSICO E EQUIPAMENTOS: ISEM 0,49

14 VIOLÊNCIA: ISEM 0,61

15 MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EVENTOS EXTREMOS

Utilize o QR-Code para acessar a Metodologia da Pesquisa "Retrato da Rede" e cálculo do Indicador SINESP da Educação Municipal (ISEM)

A PRESENTAÇÃO

ISEM - Índice SINESP da Educação Municipal - cai para 0,39 e expõem o projeto de desmonte e privatização do prefeito que asfixia a Educação Municipal de São Paulo e adoece a categoria!

A percepção dos Gestores Educacionais sobre as condições de trabalho e sobre as políticas da prefeitura para a Educação é fundamental para o entendimento da escola em suas várias dimensões na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esse é o motivador do trabalho realizado pelo SINESP, já em sua 15º edição, de pesquisa das condições de trabalho na RME para compor o documento Retrato da Rede, elaborado a partir de 2024 em parceria com o DIEESE. A pesquisa é feita anualmente com os gestores educacionais da RME (diretores de escola, coordenadores pedagógicos, supervisores de educação, assistentes de diretor, ATEs e STEs).

O objetivo é levantar dados sobre a aplicação das políticas públicas para a educação, vindas da prefeitura e da SME, a relação e o suporte dos órgãos centrais do setor com as escolas e suas equipes gestoras e docentes, as condições para desenvolver o trabalho administrativo e pedagógico em variados aspectos e a repercussão desse conjunto na saúde da categoria.

Para tanto são explorados seis indicadores:

- **GESTÃO DE PESSOAS: quadro de profissionais, sobrecarga de trabalho, terceirização;**
- **SAÚDE DO TRABALHADOR: adoecimentos físicos e psicológicos, atendimentos de saúde disponíveis e seus prazos.**
- **APOIO TÉCNICO DA SME: recursos recebidos, prestação de contas, aspectos técnicos, materiais e orientações, projetos diversos da SME;**
- **CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO do GESTOR(A): cursos oferecidos e suas condições para realização;**
- **AMBIENTE FÍSICO E EQUIPAMENTOS: conservação dos prédios, infraestrutura e acessibilidade;**
- **VIOLÊNCIA/SEGURANÇA: aspectos de segurança do entorno e no próprio local de trabalho;**

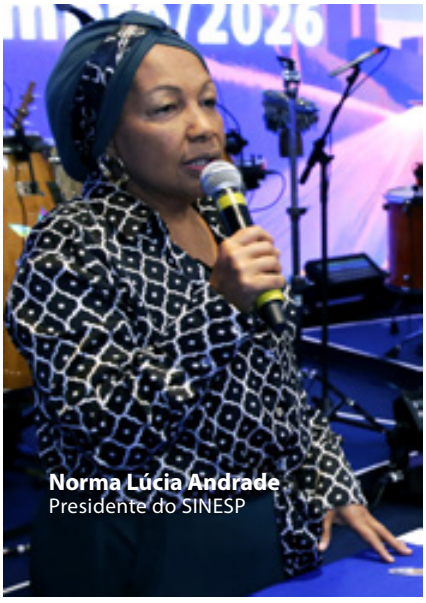
Cada indicador é sistematizado (por DRE e em toda a RME) numa escala de 0 a 1, sendo zero a pior situação (pior avaliação), e 1 a melhor situação (melhor avaliação). A composição desses indicadores produz um índice único, padronizado e sintético, o ISEM – Índice SINESP da Educação Municipal - que varia conforme a mesma escala de 0 a 1.

Da pesquisa resulta essa publicação, com análises e conclusões dos dados levantados para que a sociedade conheça a realidade do ensino municipal de São Paulo a partir do olhar dos trabalhadores que a fazem acontecer. Também traz elementos sólidos para compor a pauta de reivindicações da categoria, elaborar propostas de melhorias nas condições de trabalho, com repercussão na qualidade do ensino oferecido às famílias paulistanas, bem como para propor políticas públicas e projetos legislativos para a Educação municipal.

Metodologia da pesquisa

O conjunto de procedimentos utilizados pela pesquisa para o cálculo do Indicador (ISEM) 2025 está detalhado no documento "Metodologia da Pesquisa Retrato da Rede 2025/2026 e cálculo do Indicador SINESP da Educação Municipal (ISEM)", publicado no final desta revista. Nesta edição, o questionário permaneceu disponível aos gestores educacionais filiados ao Sindicato entre 15 de novembro e 15 de dezembro de 2025. Foram contabilizadas 1.396 respostas (mais de 10% dos filiados ao Sindicato). Na apresentação dos resultados dos blocos temáticos, os percentuais foram calculados com base no total de respondentes de cada questão.

Desestruturação, adoecimento e privatização


Norma Lúcia Andrade
Presidente do SINESP

Os resultados da pesquisa para o Retrato da Rede revelam um demonte deliberado, direcionado à desestruturação da escola e da carreira pública.

Se trata de uma escolha política do atual governo municipal, no sentido de gerir a educação com serviços terceirizados.

O adoecimento dos gestores é um dos sintomas mais visíveis de um sistema que prioriza a "economia de gestão" e a privatização em detrimento da saúde de seus profissionais e do direito à educação de qualidade para os estudantes paulistanos.

Desestruturação

Ao manter os módulos incompletos (72,6%) e não seguir a legislação do concurso público, a administração municipal gera um caos operacional que serve como justificativa para suas medidas e políticas privatistas, que visam a expandir as parcerias e a terceirização da gestão do ensino público para beneficiar setores privados (Organizações Sociais e empresas) com a entrega das verbas da Educação.

O Adoecimento como consequência

Os profissionais da Educação municipal estão sobrecarregados e adoecidos (apenas 20% de índice de saúde) e são obrigados a trabalhar com sintomas de adoecimento mental e físico (84,5%). Essa situação causa reflexos negativos em cadeia para os profissionais e para o funcionamento das escolas.

Luta sindical e política, prática da gestão democrática e envolvimento da população na luta

Com a categoria e a comunidade educacional juntas na luta em torno do mesmo objetivo, de defender a escola pública, é possível enfrentar o projeto privatista do prefeito Ricardo Nunes! O problema é estrutural e seríssimo. Os usuários das escolas, os estudantes e suas famílias precisam ter dimensão das consequências da privatização para a educação pública municipal, e de que as reivindicações dos profissionais da Educação são as mesmas da população, em defesa da qualidade da Educação pública.

Precisamos dialogar com a comunidade escolar e com a população, explicar que o Estado tem o dever de suprir as necessidades básicas, como saúde e educação. Esse é o desafio que precisa ser prioridade!

O SINESP atua para fazer com que o Retrato da Rede cumpra seu papel social. A partir de um trabalho permanente junto à sua base, o apresenta à categoria, às famílias, à comunidade educacional nos territórios e a toda a sociedade.

Esse é o caminho trilhado pelo SINESP, consciente de que é essencial envolver todos na defesa da escola pública estatal para avançar e obter conquistas concretas na luta contra a privatização e por melhores condições de trabalho e de atendimento.

O SINESP CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE TODA A CATEGORIA NA LUTA

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Quadro descritivo da SME

O Retrato da Rede mostra, desde suas primeiras edições, que enquanto a Rede Municipal de Ensino - RME - da cidade de São Paulo tem crescimento constante da necessidade de vagas nas Unidades Educacionais, o governo promove a insuficiência de profissionais para atender essa demanda.

A luta pela ampliação dos módulos de profissionais da Educação é constante, assim como pela realização de concurso público e contra a terceirização e a privatização, que destroem a carreira pública, derrubam a arrecadação para a previdência municipal, comprometem a qualidade do ensino e do atendimento.

Dados da CIEDU SME em 31/10/2024

Profissionais ativos na RME	2017	2018	2019	2020	2023	2024	Jul/26
Total de Docentes da Ativa	58.534	58.985	59.436	62.276	44.046	63.092	xxxxxx
Total de Assistentes de Diretor	1.938	1.882	1.962	1.938	775	2.064	2.102
Total de Supervisores Escolares	338	332	424	393	426	498	488
Total de Diretores de Escola	1.459	1.439	1.492	1.399	1.512	1.639	1.656
Total de Coordenadores Pedagógicos	1.993	1.898	1974	1.008	1.955	2.452	2.586
TOTAL DE ALUNOS	**978.542**	**1.077.240**	**1.045.768**	**1.052.390**	**1.011.324**	**1.018.353**	**979.861?**

ESCOLAS POR TIPO	2017	2018	2019	2020	2023	2024	Jul/26
Centro de Convivência Infantil/Centro Infantil de Proteção à Saúde	3	3	3	3	3	3	2
Centro de Educação e Cultura Indígena	3	3	3	3	3	3	3
Centro de Educação Infantil Direto	317	317	317	362	315	314	315
Centro de Educação Infantil Indireto*	369	377	374	378	391	390	395
Centro Educacional Unificado - CEU	45	45	45	45	45	57	62
Centro Educacional Unificado - CEU CEI						45	45
Centro Educacional Unificado - CEU CEMEI					12	12	12
Centro Educacional Unificado – EMEF	46	46	46	46	46	46	46
Centro Educacional Unificado – EMEI	7	47	47	47	47	47	47
Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos -CIEJA	16	16	16	16	16	16	18
Centro Municipal de Capacitação e Treinamento	3	3	2	2	2	2	2
Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI	8	12	14	18	19	65	69
Centro de Educação Infantil Parceiro - CEI Parceiro*	1341	1471	1649	1760	1839	1807	1765
Escolas Especiais Parceiras						20	17
Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos		6	6	6	6	6	6
Escola Municipal de Educação Infantil	503	506	509	559	516	561	566
Escola Municipal de Educação Infantil Privada Fomento					1	1	1
Escola Municipal de Ensino Fundamental	501	501	501	545	502	572	601
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio	8	8	8	8	8	8	8
Escola Municipal de Ensino Fundamental Privada Fomento					1	1	1
Escola Técnica					4	4	4
Movimento de Alfabetização - MOVA	334	346	350	347	342	349	349
TOTAIS	**3.560**	**3.709**	**3.892**	**4.007**	**4.125**	**4323**	**3.829**

***Rede parceira: Centros de Educação Infantil Indiretos e Creches Particulares Conveniadas, num total de 2194 unidades**
Centro Educacional Unificado: Unidades Internas já incluídas nos tipos específicos de escolas

ISEM 2025/2026

Índice SINESP da Educação Municipal (ISEM) 25/26, por Indicador e totais (DREs e Município)

Diretoria Regional de Ensino (DRE)	Gestão de pessoas	Apoio técnico da SME	Capacitação	Ambiente físico e equipamentos	Saúde	Violência	ISEM-DRE
Butantã	0,15	0,34	0,32	0,51	0,19	0,57	0,35
Campo Limpo	0,24	0,39	0,40	0,45	0,19	0,58	0,38
Capela do Socorro	0,25	0,38	0,37	0,46	0,20	0,62	0,38
Freguesia/Brasilândia	0,31	0,44	0,41	0,50	0,21	0,61	0,41
Guaianases	0,23	0,39	0,37	0,48	0,20	0,60	0,38
Ipiranga	0,24	0,36	0,41	0,47	0,19	0,60	0,38
Itaquera	0,22	0,39	0,37	0,50	0,24	0,57	0,38
Jaçanã/Tremembé	0,23	0,37	0,40	0,49	0,17	0,63	0,38
Penha	0,27	0,42	0,43	0,50	0,23	0,64	0,42
Pirituba	0,21	0,38	0,32	0,50	0,19	0,62	0,37
Santo Amaro	0,14	0,40	0,40	0,51	0,19	0,66	0,38
São Mateus	0,23	0,46	0,43	0,49	0,18	0,61	0,40
São Miguel	0,17	0,39	0,44	0,56	0,20	0,67	0,40
Total do município	0,22	0,39	0,39	0,49	0,20	0,61	0,39

O índice da Saúde foi o que obteve a pior avaliação em quase todas as DREs. No entanto, destaca-se que os menores valores observados para o ISEM em termos de DREs se referem ao índice ao índice de Gestão de Pessoas em Santo Amaro e Butantã (0,14 e 0,15).

Índice SINESP da Educação Municipal (ISEM) 25/26, por Diretoria Regional de Educação (DRE)

O ISEM global em 2025/2026 foi menor que o ISEM 2024, ou seja, houve pior avaliação em relação aos itens pesquisados da educação municipal. Observando a comparação do ISEM por DRE, nota-se que houve piora da avaliação em todas as DREs pesquisadas na comparação anual. A maior diminuição foi observada na DRE do Butantã, cujo ISEM passou de 0,41 para 0,35.

Diretoria Regional de Ensino (DRE)	ISEM 2024	ISEM 25/26
Penha	0,45	0,42
Freguesia/Brasilândia	0,45	0,41
São Miguel	0,45	0,40
São Mateus	0,40	0,40
Santo Amaro	0,43	0,38
Itaquera	0,39	0,38
Jaçanã/Tremembé	0,40	0,38
Ipiranga	0,40	0,38
Capela do Socorro	0,41	0,38
Guaianases	0,43	0,38
Campo Limpo	0,42	0,38
Pirituba	0,38	0,37
Butantã	0,41	0,35
Total do município	0,42	0,39

ISEM 2024 X ISEM 2025/2026



Saúde: ISEM 0,20, o pior índice

O resultado da pesquisa indica um quadro alarmante de adoecimento mental e físico. 84,5% trabalharam doentes no último ano. Os diagnósticos mais comuns são esgotamento (47,7%) e ansiedade/pânico (37,7%), quase todos (85,5%) motivados pelo trabalho.

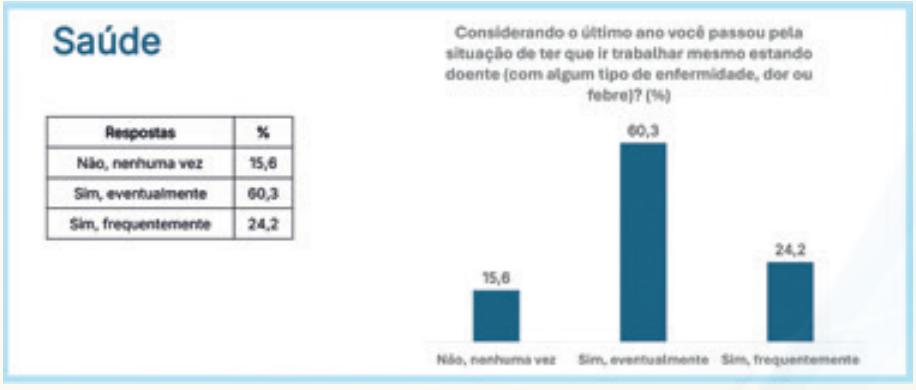
Essa é uma das consequências das distorções nas condições de trabalho e atendimento nas Unidades da RME provocadas pelas políticas da prefeitura para a Educação municipal, que estão expostas nos indicadores seguintes. Devido a elas, gestores e professores estão exaustos e são vitimados pela fadiga crônica e seus efeitos físicos e mentais.

Na Campanha Salarial 2026, a mobilização e a resistência sindical conseguiram a inserção no Protocolo de Negociações de um item sobre saúde mental dos trabalhadores, com regras para uma discussão aprofundada e prazos para conclusões e implementação de medidas, de modo a chegar à proposição de políticas públicas para a saúde da categoria.

O SINESP atua para que a discussão avance além das ideias e as soluções sejam concretas e abrangentes, com melhorias urgentes nas condições precárias de trabalho, que passam necessariamente por mais concursos e chamadas de profissionais, módulos completos, eliminação da burocracia excessiva e garantias para os profissionais de educação exercerem suas atividades.

Também são necessárias mudanças e melhorias urgentes nas condições de trabalho, a reestruturação do HSPM e da COGESS (perícia), a implementação de programas de saúde mental preventivos, a eliminação do trabalho levado para casa pelos profissionais, entre outros fatores de adoecimento e descaso com a saúde dos profissionais da Educação.

PARA VER TODOS OS GRÁFICOS USE O QR-CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO NO SITE DO SINESP



Gestão de Pessoas: ISEM 0,22

O resultado da pesquisa indica déficit crônico de recursos humanos: 72,6% das unidades têm quadros incompletos, com falta crítica de docentes em módulo sem regência (83,7%) e quadro de apoio/ATEs (57,8%). **Devido aos quadros incompletos, 82% dos gestores levam trabalho para casa.**

A ampliação do período de atendimento nas escolas sem a criação de vagas é um dos motivos dessa disparidade entre necessidade e realidade. A principal consequência desse quadro incompleto sobre os trabalhadores é sobrecarga, acúmulo de funções, exaustão e o adoecimento físico e mental exposto no item anterior. Para os estudantes há prejuízos pedagógicos devido à falta de professores, e as famílias enfrentam dificuldades no atendimento e perda de qualidade no suporte aos alunos.

O cenário é crítico

Essa precarização deve ser vista sob a ótica de mudanças impostas pela prefeitura com caráter privatista. Como por exemplo as oriundas da Lei nº 18.463/26, que entre outras medidas de ataque ao caráter público da Educação permite a transformação do cargo de Professor de Educação Infantil (PEI) em Professor de Educação Infantil e Fundamental (PEIF), com o objetivo de entregar as vagas para a rede parceira com profissionais contratados sem concurso.

Isso exige resistência e luta por criação das vagas necessárias, concurso público imediato para todos os cargos, revisão dos módulos (89,7% dos respondentes dizem que o módulo atual é insuficiente) e desburocratização dos processos de chamada.



PARA VER TODOS OS GRÁFICOS USE O QR-CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO NO SITE DO SINESP

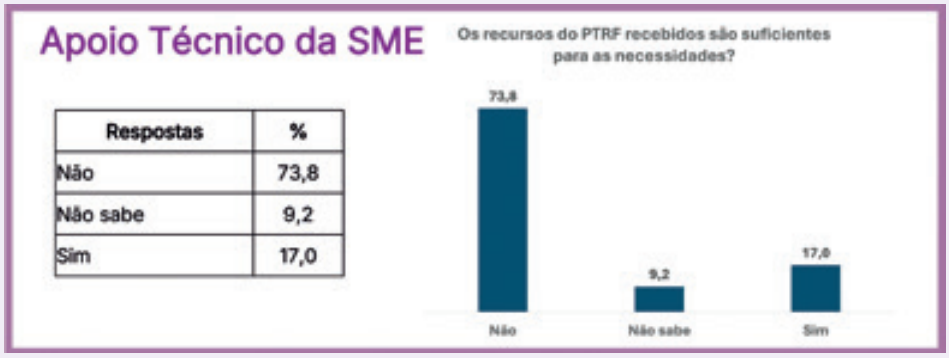
Apoio técnico da SME: ISEM 0,39

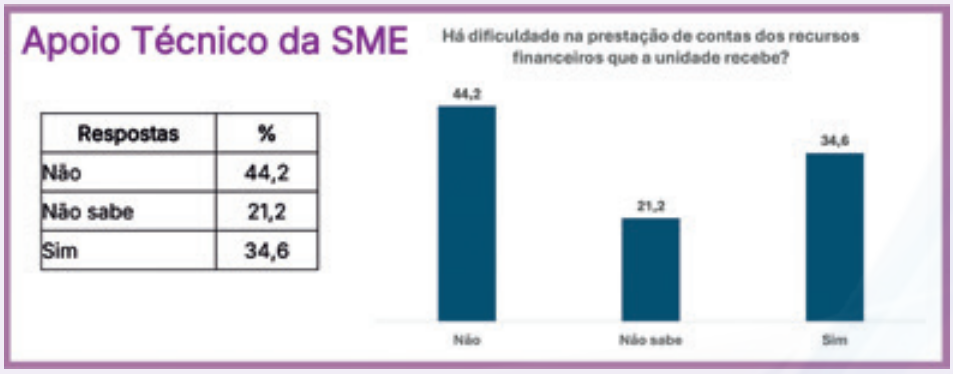
Comunicação e suporte insuficientes: o resultado da pesquisa indica falha na comunicação da SME/DRE, apontada por 65,2% dos respondentes, e insuficiência de recursos.

Inclusão: o apoio à Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é criticado por 73,8% dos gestores. Enquanto há alunos com deficiência em 92% das unidades, faltam estagiários e profissionais especializados, suporte técnico e equipamentos, formação, recursos e interação intersecretarial para compor o quadro de suporte técnico e humano ao atendimento.

É urgente a criação e a efetivação de políticas públicas que resolvam essa distorção no atendimento dos estudantes de inclusão.

Essa luta é de enfrentamento para o governo compor adequadamente as equipes. Passa também pela pressão junto aos vereadores para aprovar uma legislação que resolva os problemas e tire as crianças que necessitam de atendimento inclusivo do abandono em que se encontram.





PARA VER TODOS OS GRÁFICOS USE O QR-CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO NO SITE DO SINESP

Capacitação/Formação: ISEM 0,39%

Embora 74% tenham afirmado ter acesso a cursos, para 62,5% a formação não atende às necessidades reais. Já 66,9% dizem que os cursos não dialogam com a realidade das unidades e focam excessivamente em metas e avaliações.

A falta de oferta de cursos com temas relacionados à prática da profissão, da gestão, aos afazeres e desafios encontrados nas UEs, a ausência de um percurso formativo e de tempo adequado para o estudo são falhas que sobressaem das respostas.

A atuação sindical e a luta da categoria buscam ampliar, humanizar e construir a formação a partir das demandas que a realidade da escola expõe, da garantia real do horário de estudo, de foco em mediação de conflitos e gestão democrática e de um projeto de educação pública estatal consistente e que atenda toda a comunidade com qualidade.





PARA VER TODOS OS GRÁFICOS USE O QR-CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO NO SITE DO SINESP

Ambiente físico e equipamentos: ISEM 0,49

A infraestrutura das escolas é inadequada para 59,2% dos respondentes, que apontam salas pequenas e falta de espaço. 22,6% das unidades não possuem nenhuma adaptação de acessibilidade. A internet e a informática são insuficientes para a demanda em mais de 50% dos casos. A falta de funcionários é crônica. Módulos são incompletos e não recebem reposição quando necessário (limpeza, merenda, professores) e as equipes são mantidas incompletas. **Como parte do seu projeto de desmonte e destruição da educação municipal com vista à privatização, o governo provoca uma situação de abandono das escolas.**

PARA VER TODOS OS GRÁFICOS USE O QR-CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO NO SITE DO SINESP



Respostas	%
Quadro de recursos humanos incompleto/ falta equipe	55,2
Espaço físico inadequado	29,5
Acúmulo de funções	28,5
Excesso de burocracia	27,4
Problemas com internet ou informática	24,6
Alto número de crianças por sala	23,7
Faltam equipamentos	20,0
Barulho	11,7
Insegurança	10,1
Ausência de apoio da SME	9,6
Obras em andamento no período letivo / obra paralisada / entulho	6,8
Não há problemas de condições de trabalho na EU	5,4
Outros*	5,3

Respostas	%
Problemas de infraestrutura e insumos	3,1
Problemas de gestão/trabalho	1,1
Falta de equipe/função de salas	0,3
Problemas de segurança	0,3
Não se aplica/não sabe	0,3
Todas as opções/a maioria das opções	0,2
Questões particulares dos alunos/familiares	0,1



Respostas	%
Não	36,5
Sim	63,5

Violência/Segurança: ISEM 0,61

A pesquisa indica que o sentimento é de insegurança e vulnerabilidade no entorno e violência interna nas escolas. 47,7% sentem-se inseguros no local de trabalho. 54,3% relatam agressões de alunos contra profissionais no último ano.

A escola não está isenta da violência social. Apresenta problemas que devem ser combatidos e evitados com instrumentos políticos e materiais adequados para tornar o ambiente estruturado adequadamente à atividade pedagógica.

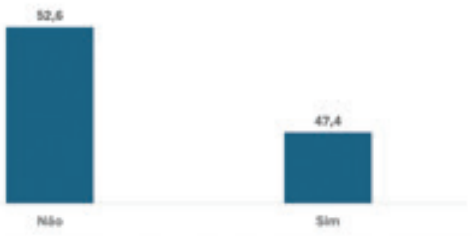
A prática da gestão democrática com envolvimento efetivo da comunidade, o foco na mediação de conflitos, a melhoria da iluminação e da zeladoria no entorno das escolas são medidas objetivas que exigem empenho da PMSP e da SME para serem implantadas.

PARA VER TODOS OS GRÁFICOS USE O QR-CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO NO SITE DO SINESP

Violência

O ambiente físico no entorno do seu local de trabalho traz problemas? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)

Respostas	%
Não	52,6
Sim	47,4



Violência

Quais problemas?

Respostas	%
Falta de segurança (violência, assaltos, drogas)	71,2
Acúmulo de lixo ou mato	49,3
Falta de estacionamento adequado	40,0
Falta de acessibilidade nas calçadas	38,1
Ratos/ Mosquitos/ Escorpião	34,5
Falta de brinquedos ou área de lazer adequada	32,3
Muito barulho (Carros, avião, ruídos, feira)	26,8
Ruas inadequadas (esburacadas, sem sinalização, muito estreita)	25,9
Falta de iluminação adequada	18,9
Enchentes/ Alagamentos/ Córrego sem canalização	17,6
Outros*	5,4



*Respostas do item "Outros" – sintetizadas:

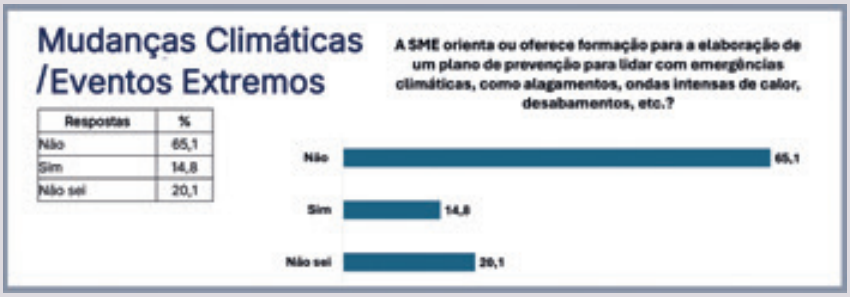
Respostas	%
Falta de estrutura/segurança do entorno	3,9
Estrutura do prédio	1,4
Problemas de gestão	0,2

Mudanças Climáticas e Eventos Extremos

Esse bloco com 3 questões não é um dos indicadores que compõem o ISEM. Foi introduzido na pesquisa porque as consequências das mudanças climáticas têm se agravado, afetam cada vez mais as escolas e precisam de respostas e ações do poder público.







As respostas indicam total despreparo das escolas da RME para lidar com essas situações. 70,3% afirmam que as escolas não oferecem conforto térmico em extremos de calor/frio. 65,1% dizem que falta orientação da SME, formação e equipamentos para planos de contingência (enchentes, ondas de calor). Grande parte das escolas seguem com janelas e ventilação inadequadas, que dificultam a circulação de ar.

A SME precisa apresentar com urgência e por em prática um plano consistente para a instalação de climatização adequada, com ventiladores e aparelhos de ar condicionado, revisão de telhados e drenagem e criação urgente de protocolos de emergência climática escolar.

SINESP®

SEDE: **Rua Líbero Badaró, 158 • 21º** andar • **Centro** • São Paulo • **SP** • CEP **01008-904** •Tel. **11 3116 8400**

CFCL/SINESP: **Pça. Dom José Gaspar, 30 • 3º** andar • **Centro** • São Paulo • **SP** CEP **01047-010** • Tel. **11 3255 9794**

(11) 3116-8400 YouTube sinespsp

sinesp@sinesp.org.br • www.sinesp.org.br

Filiar-se ao seu Sindicato é fortalecer a luta em defesa dos direitos e por melhores condições de trabalho

Junte-se a quem luta com você!